

Procura por pronto-atendimento recua em torno de 10% na capital. Secretaria de Saúde inicia desmobilização gradual de serviços extras

Declínio da transmissão dá fôlego às UPAs de BH



Na UPA Centro-Sul, manhã foi de relativa tranquilidade ontem, em panorama que se repete em outros pronto-atendimentos da cidade



Com sintomas gripais, Wagner Souza e Elizabeth Gomes conseguiram ser atendidos rapidamente e fazer o teste de COVID-19. Ambos saíram com o laudo em mãos e um alívio: o resultado deu negativo para o coronavírus



FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

EDÉSIO FERREIRA, GLADYSTON RODRIGUES E NATASHA WERNECK

Depois de semanas de preocupação e longas filas nas unidades de pronto-atendimento (UPAs), a pressão provocada pela disseminação da variante Omicron do coronavírus recua em Belo Horizonte. Passado o pico de casos da nova onda da COVID-19 na cidade, a procura pelos serviços médicos registra uma queda de aproximadamente 10% em relação à virada de janeiro para este mês. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde da capital mineira, no período de 31 de janeiro a 3 de fevereiro, as UPAs prestaram 6.990 atendimentos, contra 6.375 entre os dias 7 e 10 deste mês. As taxas de transmissão e de ocupação de leitos também mantiveram trajetória de queda ontem.

Com serviço 24 horas e "como atendem a demandas espontâneas, sem necessidade de agendamento ou encaminhamento, o fluxo de procura (nas UPAs) é muito dinâmico", lembra a secretária, informando que continua a monitorar os núme-

ros epidemiológicos e assistenciais da doença para driblar eventuais agravamentos que ameacem a capacidade de assistência. Diante do recuo da pressão, a prefeitura começa a desmobilizar serviços em unidades de saúde que tiveram o horário ampliado para atender pacientes com quadros respiratórios. "Com a melhora do cenário, estão sendo feitas, de forma gradativa, desmobilização de serviços, que podem ser imediatamente reativados, caso necessário", explicou a administração municipal, em nota.

O Estado de Minas esteve em UPAs na manhã de ontem e constatou uma movimentação menos intensa que a verificada em outros momentos desde o início do ano. Wagner Souza, que se consultou na UPA Centro-Sul, no Bairro Santa Efigênia, informou que foi atendido em cerca de 40 minutos após procurar o local por causa de sintomas gripais. Na própria unidade, ele fez o teste de COVID-19, cujo resultado foi negativo.

O mesmo ocorreu com Elizabeth Oliveira Gomes, que esteve na unidade. Ela também procurou o local devido a sintomas

gripais e fez o teste do novo coronavírus, também negativo. "Eu tinha sentido dor de garganta ontem (domingo), aí procurei a UPA para fazer o teste. Trabalho com educação infantil e minha cozinheira me orientou a procurar atendimento médico antes de voltar", contou. De acordo com Elisabeth, tanto o atendimento quanto o resultado do teste foram rápidos. "Depois que saiu o resultado negativo, passei pela médica e ela me receitou um medicamento para gripe e me orientou a repousar".

Em outros locais que a reportagem percorreu também houve pouca procura na manhã de ontem, como as UPAs Barreiro e Norte. No entanto, na UPA Leste, Adália Souza Amorim, de 50 anos, reclamou da demora para receber notícias do sogro, de 86. Ele chegou ao local por volta das 2h e ela só teve notícias dele às 11h. "Ele estava sentindo falta de ar e desmaiou, aí o Samu o buscou. Entraram com ele rápido, mas o atendimento é rápido e depois de nove horas esperando, a médica disse que ele estava com pneumonia e COVID-19", relata. Ela conta que mora no

Bairro Nazaré, na Região Nordeste, mas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência o levou para a Região Leste. Apesar de ter tido contato com o sogro, que testou positivo para o coronavírus, ela não recebeu um pedido de testagem. "Não pediram que eu fizesse o teste, vou fazer por conta própria, porque tive contato com ele", reclamou.

RECUO E CAUTELA Segundo o médico infectologista Estevão Urbano, que integra o Comitê de Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, a capital passou da fase de súfoco provocada pela variante Omicron. "Isso significa que vamos ver menos casos e internações e, consequentemente, uma menor procura por atendimentos. A onda está reduzindo e começando a passar", explica.

No entanto, a passagem do pico de novos casos da doença não significa relaxar nos cuidados. "Uma coisa é o momento atual, mas o futuro está totalmente aberto. Quanto tempo dura nossa imunidade, seja pela vacina ou pela doença? Ninguém sabe. Além disso, vão chegar novas variantes? Se for, nos-

sa imunidade pode não valer nada. Tudo vai ficar pendente ainda e a pandemia está longe de acabar, mas agora estamos vendo um cenário melhor", reforça o infectologista.

INDICADORES Esse declínio já era observado no boletim epidemiológico da PBH divulgado na sexta-feira, que mostrou o índice de transmissão (RT) do vírus perdendo força pela terceira semana consecutiva. O RT, que baixou da marca de 1 na quinta-feira, após 51 dias acima da chamada "zona de controle", marcada com a cor verde, caiu na sexta de 0,98 para 0,96.

Ontem, Belo Horizonte iniciou a quarta semana consecutiva de redução na transmissão do coronavírus. Queda também na ocupação nos leitos de enfermaria e de unidades de terapia intensiva (UTIs) destinados ao tratamento de pacientes com a COVID-19. O RT fechou em 0,89. Isso significa que cada grupo de 100 pessoas transmite o coronavírus para outras 89. A ocupação das UTIs caiu de 82,4% para 77,8%, embora ainda em estágio crítico, no vermelho. Nas enfermarias, a taxa recuou

de 62% para 58,4%, mantendo o nível amarelo.

Apesar da contínua redução da transmissão do coronavírus em Belo Horizonte, a população deve se manter em alerta. Entre sexta-feira e ontem, mais 1.475 pessoas foram infectadas pelo vírus na capital. Dez pessoas morreram em decorrência de complicações da COVID-19. No total, já foram contabilizados 7.273 óbitos e 327.009 casos desde março de 2020. Atualmente, 4.303 pacientes estão em acompanhamento.

PRESSÃO EM QUEDA

- 6.990 - Total de atendimentos feitos nas UPAs de BH entre 31 de janeiro e 3 de fevereiro
- 6.375 - Atendimentos nas UPAs entre os dias 7 e 10 de fevereiro
- 0,89 - Taxa de transmissão do coronavírus ontem
- 77,8% - Índice de ocupação de leitos de UTI COVID-19
- 58,4% - Percentual de ocupação de leitos de enfermaria para COVID-19

Fonte: PBH

?

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Covid-19 Pagina: 5